



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



O GEIA, a educação e a aplicação da agroecologia na mediação entre a escola, a universidade e sociedade francana

Ana Carolina Iozzi Ferro, Franca, FCHS, iozziferro@gmail.com; Elaine Maria Silveira Ritossa, Franca, FCHS, emsritossa@gmail.com; Guilherme Nogueira, Franca, FCHS, gnogueira.hist@gmail.com, bolsa PROEX; Renan Segantini da Silva Mello, Franca, FCHS, renan-ssm@hotmail.com. Co-Autor: Prof. Dr. Genaro Alvarenga Fonseca

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O presente artigo propõe-se a apresentar o grupo de extensão GEIA - Grupo de Incentivo à Educação Ambiental, da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Franca - SP. Este possui um projeto pioneiro e inovador, por ser o único dentre os campi da UNESP a empenhar-se na formação de uma agrofloresta dentro da universidade, através de técnicas pouco difundidas no país. Unido e complementar à agrofloresta o grupo possui outro projeto, o de educação ambiental para crianças do Ensino Fundamental I em uma escola municipal, tendo seus métodos educacionais norteados pelos princípios da educação popular e horizontal. Dessa forma, o GEIA se mostra necessário dentro do ambiente da universidade pública, pois esta tem o papel social fundamental de formar agentes críticos e conscientes de sua capacidade de transformação, além de deter a responsabilidade de levar à sociedade externa partes do conhecimento acadêmico e prático.

Palavras Chave: *extensão comunicativa; educação ambiental; agroecologia.*

Abstract:

This article's purpose is to present the extension group GEIA - "Grupo de Incentivo à Educação Ambiental", originated in Universidade Estadual Paulista, Campus of Franca - SP. This group has a pioneer and innovative project because, among all the UNESP campus, it is the only one to engage in the formation of an agroforest inside the university, through techniques that are not well spread in the country. Along with and complementary to the agroforest, the group has another project, the environmental education project for children in a public elementary school, having its educational methods guided by the principles of horizontal and popular education. Thus, GEIA proves itself to be necessary inside the public university environment, once it has the fundamental social role of forming critical and conscious agents, aware of their transforming capacity, besides having the responsibility of bringing to the external society the academic and practical knowledge.

Keywords: *communicative extension; environmental education; agroecology.*

Introdução

O GEIA, Grupo de Incentivo à Educação Ambiental, recém fundado e tendo iniciado suas atividades no começo do ano vigente, fundamenta



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



suas atividades na troca de saberes e vivências em prol de uma formação socioambiental mais consciente para o futuro. Composto por discentes de todos os cursos da UNESP Franca e um professor orientador, o grupo pauta-se num ideal de difusão de uma pedagogia progressista e holística que se inscreva na prática do dia a dia e altere as bases fundamentais da vivência e da relação entre cidadãos e o mundo que os aporta.

Tida muitas vezes apenas como algo secundário, a educação ambiental não tem recebido a devida importância, verificando-se ausente nas ações afirmativas escolares hodiernas. O GEIA organiza aulas específicas para instruir de forma lúdica os discentes ainda na primeira infância. Dessa forma, potencializa o entendimento da importância do papel de um ambiente sustentável. Com isso proposto e diariamente efetivado, o GEIA atua como um agente transformador na sociedade francana.

Dentro do próprio ambiente da faculdade o grupo tem ações afirmativas, como assessoria verde gratuita para os discentes que desejam organizar hortas ou jardins, independentemente do tamanho. Seu projeto principal é a criação de uma agrofloresta no próprio campus, que consiste em um método inovador de coexistência entre a produção de alimentos através de técnicas de agricultura e a plantação de espécies nativas da região, baseando-se em princípios naturais para tal intento. A agrofloresta se baseia em um sistema que utiliza tanto as culturas agrícolas quanto as culturas florestais, nesse caso com as espécies nativas da região. Sendo assim, as plantações poderão produzir alimentos enquanto revitalizam a área que

estava devastada. Para tal, utiliza-se de diversas técnicas, tanto do conhecimento herdado quanto das novas tecnologias. Também há a construção de um espaço de convivência nesta área agroflorestal do campus, com materiais reutilizados e de origem natural.

"A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes."

- Pedro Jacobi, Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA/ CEAM, 1998.

Objetivos

O GEIA assume o compromisso de respeitar o meio ambiente e fortalecer a luta pela conscientização da importância da preservação ambiental. Através de um ensino horizontal que une informações relacionadas à biologia, à agroecologia e à permacultura, o projeto cria atividades de forma pioneira na UNESP. É um projeto inovador que visa integrar seus membros, os discentes da faculdade e a própria sociedade francana com o meio ambiente e o terreno que habitam, revitalizando os laços de pertencimento e identidade com o próprio solo e ampliando a compreensão dos sistemas complexos de que fazem parte os próprios indivíduos.

Junto à rede Municipal de ensino de Franca (Escola Municipal de Educação Básica Frei Lauro de Carvalho Borges) e auxiliados



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



esporadicamente pelo Jardim Zoobotânico da cidade, o grupo foca seus múltiplos empreendimentos na conciliação harmônica entre prática e teoria para um equilíbrio equitativo. Persevera-se para que em curto, médio e longo prazo, colham-se os frutos (literais ou abstratos) do trabalho de reaproximação do cidadão com a ocupação do espaço urbano e rural.

Encontra-se em construção a área reservada da agrofloresta com cerca de 400 mudas nativas (dentre elas frutíferas, madeiras e forrageiras) já introduzidas no primeiro semestre de atuação do grupo, atingindo maturidade utilitária em diferentes prazos. enquanto servirá de substrato e alicerce para o ensino e o trabalho de campo teórico.

O projeto de aulas de educação ambiental para crianças matriculadas no quarto ano do ensino fundamental, em uma escola municipal da cidade de Franca – SP, visa introduzir a matéria de educação ambiental de forma simplificada e lúdica, e dessa forma contribuir para conscientização dos(as) discentes, para que assim aprendam, desde a infância, que deve-se pensar coletivamente, preservar o planeta para sua própria geração e para as gerações futuras, a fim de que eles(as) possam ser adultos responsáveis e críticos. Para atingir tal objetivo, o GEIA acredita em um método de educação horizontal, que consiste em uma troca de conhecimentos entre os discentes membros e as crianças, sem a imposição tradicional de hierarquia, realizando atividades teóricas e práticas.

Material e Métodos

Categorizado dentro da Universidade no eixo de Extensões Comunicativas Populares e munido de uma bibliografia diversa e heterogênea, o grupo se ampara em concepções teóricas construtivistas para a elaboração de sua própria cartilha de instrução básica, referenciando-se nos conceitos e assertivas para uma Educação Popular verdadeiramente incisiva, tendo os escritos do educador Paulo Freire, o agricultor suíço Ernst Gotsch e o permacultor Bill Mollison como os fundamentais catalisadores de criticidade.

Acreditando em um método orientado para a autonomia e para a prática, o grupo usufrui de iniciativas de apoios individuais e coletivos para a aquisição de ferramentas, sementes e mudas, bem como livros, materiais didáticos e animações que contemplem a temática de sustentabilidade e meio ambiente.

"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

- Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79.

Resultados e Discussão

O grupo, apesar de seu pouco tempo de existência, já apresenta vários resultados concretos. Dentre eles a formação da agrofloresta, que possui mais de 400 mudas plantadas e possui planos de expansão, conjuntamente com um espaço de convivência localizado dentro da mesma, o qual vem



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



promovendo a integração entre discentes e meio ambiente, ao mesmo tempo em que desperta o interesse dos mesmos pela temática do grupo, fato que consideramos positivo, dado que é sintoma da vivência do imediatismo urbano a desagregação da vida cotidiana com a contemplação e integração da natureza, relegando as questões ambientais para um segundo plano. Há o projeto de educação ambiental nas escolas municipais, que vem efetivando-se tanto de forma teórica quanto empírica. Também foi realizada, através da participação de membros do grupo, demais discentes do campus e funcionários, a recuperação e revitalização de uma nascente dentro da área do campus, a qual transbordará no próximo período de chuvas. Uma outra área de atuação na qual o grupo vem mostrando excelentes resultados é o da assessoria verde, que nada mais é do que a ajuda, no âmbito prático, de projetos de revitalização e/ou introdução de jardins e hortas nas residências daqueles que se interessam pelo projeto do GEIA, sem custos para estes, ficando os mesmos incumbidos apenas das compras dos materiais necessários para tal.

Entre os vários projetos do grupo, podemos destacar também a construção de um jardim de melíferas, que consiste basicamente em plantar espécies florais que atraiam abelhas, dado que as mesmas funcionam como agentes polinizadores e contribuem imensamente para a dinâmica ambiental da região. Podemos destacar ainda a construção de uma espiral de ervas: tratase de uma espiral vertical, construída com materiais recicláveis, na qual são

plantadas ervas medicinais e aromáticas, sendo que os próprios discentes poderão utilizar-se delas.

O próprio debate e a discussão sobre a efetividade das práticas usuais de controle das chamadas “ervas daninhas” (as quais preferimos nos referir como “espontâneas”) fora insuflado no quesito da efetividade e do ganho no uso de herbicidas. Ao utilizar-se de uma metodologia orgânica para o cuidado com a área de reserva, o GEIA tem chamado a atenção dos funcionários da área e da diretoria do campus quanto ao dispêndio de verba, tempo e trabalho no manejo do espaço, restaurando a curiosidade para com o funcionamento da sucessão ecológica a longo prazo.

Colhe-se também os frutos do planejamento, visto que a ampla aceitação e o apoio dos funcionários da universidade é resultante advinda de uma palestra de apresentação no início do projeto, onde os discentes, junto ao professor orientador, publicizaram as propostas e os anseios das novas empreitadas, convocando os interessados para a cooperação e reiterando a característica plural da agrofloresta e sua combinação com o ensino.

Averiguamos também, que a Escola Municipal de Educação Básica Frei Lauro de Carvalho Borges, simultaneamente parceira e atuante do grupo, vem requisitando o professor orientador Genaro A. Fonseca e o GEIA para o auxílio no justo debate sobre a interdisciplinaridade de seu currículo e de suas práticas docentes cotidianas para além da limitação das tradicionais divisões disciplinares.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Conclusões

A partir do redigido acima, o GEIA se apresenta às instancias que ainda não tem conhecimento do grupo e de seu trabalho propondo uma desconstrução e quebra das linearidades herdadas do ensino tradicionalista e de uma sociedade pragmática. Representando como um todo o tripé ensino, pesquisa e extensão que distingue a universidade pública das demais, o grupo coloca-se como um mediador alternativo entre a academia e a primeira instância de ensino público, revitalizando as raízes de nossas relações com a terra e, por

consequente, atingindo nossa concepção de alteridade e a relação com mundo. Por uma prática aliada a teoria, prioriza-se a noção fundamental de complementaridade dos saberes e o reconhecimento do valor do cotidiano na criação e ampliação do cenário verde que começa a desabrochar tanto no imaginário discente e docente quanto no espaço físico da convivência. A agrofloresta em construção, patrimônio público de riqueza incalculável, tem e terá papel central no ciclo do aprender que ganha ressignificação ao passo que o grupo avança. O GEIA chama para si a prazerosa responsabilidade de iniciar esse desafio lúdico de desconstrução.

Agradecimentos

Agradecemos o professor orientador e amigo Genaro Alvarenga Fonseca, nosso "Tio B", que fora o precursor e pioneiro solitário da semente desse projeto durante anos, mesmo antes da consolidação institucional do grupo. À todos que se solidarizaram e acreditaram no projeto e aos recém-batizados "geianos" e "geianas", que se recusaram ao claustro determinista do ócio produtivo na academia e pegaram em enxadas e picaretas para que brotasse água, árvores e sombras. Por fim, à toda diretoria e coordenação da Escola Municipal de Educação Básica Frei Lauro de Carvalho Borges por acreditar e abarcar iniciativas como a nossa, despontando como exemplo de inovação e iniciativa no cenário pedagógico francano.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



CASCINO, Fábio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio.
Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências.
São Paulo: SEMA/ CEAM, 1998.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E. da C. **Educação ambiental:** uma
metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 2000.